



# VOZ DA FÁTIMA

Podemos dizer que a Acção Católica Portuguesa quase nasceu na Fátima e ali tem haurido grandes energias temporais e espirituais. Na Fátima nasceu realmente a Pia União dos Cruzados da Fátima, para ajudar a Acção Católica. Ali tem a sua sede internacional o Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima.

Que mais será preciso para, por amor a Nossa Senhora, nos resolvermos a trabalhar a sério no enquadramento de um destes movimentos? A Igreja espera por nós e tem precisão de nós. Inscreva-se nos Cruzados da Fátima e no Exército Azul. Escreva à Direcção Nacional do Exército Azul — Adro da Sé — Leiria.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLI — N.º 501  
13 DE JUNHO DE 1964  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## A Peregrinação de Maio

### RECEPÇÃO DO SENHOR CARDEAL BEA

Cerca das 17.30 o Senhor Bispo do Algarve celebrou missa no altar exterior da Basílica. À homilia Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> lembrou as intenções da peregrinação e referiu-se à presença, dentro de momentos, de Sua Em.<sup>a</sup> o Senhor Cardeal Agostinho Bea, o Cardeal da União dos Cristãos, e à importância do Concílio Ecuménico. Falou ainda do venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires, recomendando que pedíssemos a Deus graças e milagres para a sua canonização.

Milhares de peregrinos receberam a sagrada comunhão das mãos de vários sacerdotes.

Às 19 horas reuniram-se à entrada do recinto da esplanada o Episcopado presente, clero, seminaristas e grande multidão de peregrinos. Poucos minutos depois chegava o Senhor Cardeal. Cumprimentado pelos Prelados presentes — Senhores Arcebispos de Braga, Cízico, Évora e Coimbra, Senhores Bispos de Leiria, Lamego, Vila Real, Guarda, Algarve e Beja, e Senhores Bispos Auxiliares de Coimbra, Beja e Vila Real — seguiu em cortejo até ao Santuário. Em duas alas, os Prelados, clero e seminaristas.

Na Capelinha das Aparições Sua Em.<sup>a</sup> recolheu-se em breve oração. O cortejo prosseguiu depois para a escadaria da Basílica. O Em.<sup>mo</sup> Purpurado sentou-se no faldistório, junto do altar.

O Senhor Bispo de Leiria saudou então Sua Eminência Rev.<sup>ma</sup> em breve mas sentida e afectuosa alocução.

### PROCISSÃO DAS VELAS

Cerca das 23 horas principiou a reza do terço, dirigida, através dos microfones, pelo Rev. Senhor P.<sup>o</sup> Manuel dos Santos Craveiro, Director Espiritual do Seminário de Leiria.

A imagem de Nossa Senhora, num andor ornamentado com flores vindas da Madeira e de diversos pontos do país, foi conduzida aos ombros dos servitas, por entre mais de meio milhão de peregrinos, na grandiosíssima procissão das velas.

À meia noite principiou a hora santa, com a reza o terço e pregação pelo Rev. Senhor P.<sup>o</sup> Dr. Domingos Maurício dos Santos, da Companhia de Jesus.

Até ao dealbar da manhã suce-

deram-se ininterruptamente, várias horas de adoração.

Às 6 horas foi a bênção e a reposição do Santíssimo.

### MISSA E COMUNHÃO GERAL

Meia hora depois subia os degraus do altar o Senhor Bispo de Ferentino (Itália), para principiar a santa missa da comunhão geral. Foi de quarenta e quatro mil o número de comunhões registado no Santuário; e apesar do número elevado de sacerdotes a distribuírem a sagrada comunhão, o acto demorou cerca de duas horas.

### PROCISSÃO

Cerca das 10 horas começava, na Capelinha das Aparições, a reza do terço. Depois dele, a procissão. Estandartes de vários países, associações religiosas, seminaristas, clero, Prelados. Atrás, aos ombros de soldados e, depois, de servitas, o andor de Nossa Senhora, ornamentado de flores brancas.

### PONTIFICAL

Colocado o andor à direita do altar, com a imagem voltada para a multidão, Sua Em.<sup>a</sup> o Senhor Cardeal Bea dava início ao solene Pontifical cantado, no altar exterior. A presbítero assistente, Monsenhor Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria; diáconos assistentes ao sólio, Rev.<sup>mos</sup> Srs. Cónegos José Galamba de Oliveira e Amílcar Martins Fontes; diácono da missa, Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Américo Henriques; subdiácono, Rev.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>o</sup> Joaquim Domingues Gaspar; cerimóniários, Monsenhor Pascali, do Vaticano, e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Cónego Aurélio Galamba de Oliveira. Canto a cargo do Seminário de Leiria, coadjuvado pelos seminários da Fátima.

Em lugar especial, o Venerando Chefe do Estado e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa. Por detrás do altar, os Prelados já referidos. Na arcada do Nascente, os Srs. Ministros do Interior e das Corporações, Subsecretário da Presidência, D. Duarte Nuno de Bragança, duques de Palmela, governadores civis de Leiria e de Santarém, embaixadores de Espanha, etc..

De ambos os lados do altar, até às arcadas, a bandeira nacional e de diversos países.

Ao Evangelho, o celebrante fez a homilia que publicamos noutro

local. E no fim, dirigiu-se aos outros peregrinos, em alemão, inglês, francês, italiano e espanhol.

Por concessão do Padre Santo, Sua Eminência deu, no fim da missa, a bênção papal à multidão, com indulgência plenária.

### BÊNÇÃO DOS DOENTES E ADEUS

Depois do pontifical realizou-se a bênção dos doentes, dada pelo Senhor Bispo de Ferentino. Pegou à umbela o Senhor Ministro do Interior.

Depois da consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, efectuou-se a procissão do Adeus. Centenas de milhar de lenços brancos, na despedida a Nossa Senhora que passa na sua imagem, neste lugar que ela santificou pela sua presença, e pouco depois toda a gente começou a dispersar.



### Bênção e inauguração do Calvário Húngaro

O primeiro acto oficial da peregrinação nacional de Maio ao Santuário da Cova da Iria foi a inauguração das capelas da via-sacra e de Santo Estêvão, no Cabeço, tudo denominado «Calvário Húngaro do Cardeal Mindszenty».

Às 7 horas da manhã do dia 12 saiu uma procissão de penitência de junto da Capela das Aparições, com cerca de dois mil peregrinos. O Senhor Bispo de Leiria, a presidir, acompanhado do Rev. Sr. Cónego José Galamba de Oliveira e alguns sacerdotes de várias congregações, seminaristas e servitas. Entre os trezentos estrangeiros, uma centena de húngaros refugiados em vários países da Europa e da América, agrupados à roda da bandeira nacional da Hungria. No caminho rezou-se o terço.

Ao chegar à rotunda oriental, junto do caminho que os pastorinhos seguiam com os seus rebanhos, encontra-se a primeira estação da via-sacra e fez-se a primeira paragem. A capelinha estava ornamentada com coroas de verdura e flores, atadas com laços das cores da bandeira húngara.

O Rev. Sr. P.<sup>o</sup> Kondor, do Verbo Divino, membro da comissão da construção do «calvário húngaro», proferiu uma prática em português, húngaro e alemão em que recordou os sofrimentos dos cristãos perseguidos na sua fé, personificados neste calvário.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. João Pereira Venâncio benzeu então a capela

### No Exército Azul

Na tarde do dia 13 o Senhor Bispo de Leiria procedeu à bênção do sino da Capela Oriental do Centro Internacional do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima.

Com a cruz bizantina, ícones e numerosas bandeiras de países onde se encontra estabelecido o Exército Azul, organizou-se uma procissão que saiu da frente do edifício e o rodeou até à capela.

As orações, salmos e antifonas, foram recitados: parte em latim, parte em eslavão antigo por Mons. Nicolau Bonetzky, capelão e director do Centro; parte em francês, pelo delegado do Exército Azul em França, Rev. P.<sup>o</sup> André Richard, director do jornal «L'Homme Nouveau».

O sino, que funciona manual e electricamente, foi oferecido pelo Exército Azul francês e recebeu o nome de Marie-France.

A assistência era composta, na maior parte, por franceses, belgas e alemães. Presente também o Rev. P.<sup>o</sup> Andreas J. Fuhs, delegado nacional do Exército Azul na Alemanha.

No final, o Senhor D. João Pereira Venâncio deu a bênção episcopal.

depois de o coro dos seminaristas do Verbo Divino cantar o «Veni, Creator Spiritus». Os peregrinos húngaros executaram cânticos na sua própria língua.

A via-sacra continuou pelos caminhos da serra, com paragens em todas as capelas. Falaram em português, o Senhor D. João e o Senhor P.<sup>o</sup> Tomás Videira, dominicano. Sacerdotes dos diferentes países apresentaram alguns temas em alemão, húngaro, francês, inglês, espanhol e italiano.

Nos Valinhos alguns peregrinos rezaram uma «Ave Maria» em língua russa e todos pela Igreja do Silêncio.

Cerca das 11 horas chegou a procissão ao alto do Cabeço, onde se encontra a capela dedicada a St.<sup>o</sup> Estêvão, padroeiro da Hungria. Aguardavam esta procissão os Srs. Governador Civil de Santarém, Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, escultor Soares Branco e muitos peregrinos.

O Senhor P.<sup>o</sup> Luís Kondor voltou a falar aos peregrinos, em português, alemão e húngaro.

O Senhor Bispo de Leiria, revestido de mitra e báculo, benzeu a capela enquanto o coro cantava a ladainha de todos os Santos. Em seguida Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> celebrou a santa missa no terraço que encima a capela e fez uma homilia, traduzida para as línguas húngara e alemã. Na altura própria receberam a sagrada comunhão algumas centenas de pessoas.



## COMO SE VIVE NA RÚSSIA

CARTA DE UM ENGENHEIRO

«Cheguei, há dias, da União Soviética. Tinha estudado o russo e estava empregado numa firma especializada em montagens industriais para a União Soviética. Só seis meses depois recebi o encargo de, com 15 colegas, seguir a instalação de uma fábrica na Rússia. Estive lá 20 meses; não nas cidades-vitrinas, Moscovo, Leninegrado, Kiev... mas numa zona proibida aos turistas. Lá vi uma região destruída espiritual, material e moralmente pelo comunismo. O comunismo é simplesmente uma grande mentira. Todos têm a consciência disso, mas todos mentem. A verdade é terrível. O homem livre morreu; ninguém ousa tomar uma iniciativa ou assumir uma responsabilidade. Conservam-se estritamente nos limites da sua mansão sem prestar atenção ao conjunto ou aos imprevistos. Daqui vem uma confusão indescritível. A fábrica que nós instalámos tem apenas a quarta parte do rendimento de uma fábrica da mesma envergadura no Ocidente. Os homens são apáticos e procuram conforto nas últimas coisas que lhes ficaram: vodka, satisfação sexual, homo-sexualidade. A imoralidade é muito maior do que no Ocidente. Aos sábados todos os homens dos 16 aos 65 anos se embriagam, depois de terem recebido o ordenado; afogam, assim, no álcool a sua miséria. Só as mulheres com a sua capacidade de resistência e o seu talento de improvisação impedem a ruína total do País. Todo o sistema é um grande «bluff». Há conquistas científicas notáveis que se não devem atribuir ao comunismo, mas ao génio russo, à espionagem e aos cientistas estrangeiros deportados. Tudo é idealizado em função das aparências; por razões de prestígio toda a economia é sacrificada ao programa espacial. Poucos são os que podem comprar as mercadorias expostas nas montras de Moscovo. Em paridade de salários, os preços são quatro vezes mais elevados que no Ocidente. Para comprar um par de sapatos de senhora é preciso trabalhar durante um mês. A miséria é indescritível. No Inverno passado havia 35 graus abaixo de zero e durante três meses, em todo o distrito onde eu me encontrava, não havia batatas nem gorduras, nem sequer leite para as crianças. A população está desesperada; alguns têm esperança em Tito. Não sabem que os produtos jugoslavos, de qualidade muito superior aos dos russos, se devem atribuir aos dólares americanos. O pouco de liberdade que depois da morte de Estaline fora concedida ao povo tem vindo a ser gradualmente suprimido. A Igreja ortodoxa é duramente perseguida. Os artistas e os intelectuais odeiam a Krustchev, a juventude revolta-se abertamente. Ninguém é feliz. Esta é a Rússia proibida aos turistas. Estes só podem visitar as cidades-modelo, que são outros tantos enganões. O comunismo é uma violação monstruosa da verdade.»

(Do boletim «L'Eco dell'Amore»)



e no País

### NO BRASIL

As cerimónias levadas a efeito na paróquia de Nossa Senhora do Rosário da Fátima de Presidente Prudente, para comemorar o aniversário das Aparições, revestiram-se de grande imponência e tiveram a participação de uma enorme multidão da paróquia e da cidade que se incorporou nas duas procissões. Apesar de ser dia de trabalho e de funcionarem aqui, em regime de cursos nocturnos, as escolas de todos os graus de ensino, foi verdadeiramente surpreendente o número de crianças, jovens e povo que se incorporou nas procissões a cantar e a rezar devotamente e a tomar parte na missa campal. Em todas tomou parte a miraculada — creio podermos chamar-lhe assim — que deve a vida à intercessão da Jacinta.

O Prelado diocesano congratulou-se com a cidade e a paróquia por ter a felicidade de contribuir para apressar talvez, a beatificação de Jacinta. A narração do caso já veio na «Voz da Fátima» e volta a ser feita com mais pormenores neste número. A favorecida completou há dias 6 anos e está completamente restabelecida.

O programa constava de procissão nos dias 12 e 13, bênção e sermão no dia 12, missa campal vespertina e alocução do Senhor Bispo no dia 13.

### FÁTIMA NO «OSSERVATORE ROMANO»

O «Osservatore Romano» do passado dia 17 publicou uma longa crónica, sob título a cinco colunas, sobre a grande peregrinação de Maio à Fátima.

O órgão oficial da Santa Sé acentua que estiveram, então, na Cova da Iria, cerca de setecentos mil peregrinos e que estes oraram pela unidade da Igreja.

### NOSSA SENHORA NA POESIA PORTUGUESA

Os escritores católicos portugueses quiseram prestar a sua homenagem à Santíssima Virgem, no mês de Maio, com uma conferência sobre Nossa Senhora na poesia

portuguesa, feita pela ilustre escritora D. Adriana Rodrigues. A conferência despertou o maior interesse, pelo tema e também pela intenção de constituir uma homenagem a Nossa Senhora, prestada pelos escritores católicos de Portugal.

### NA PRISÃO-ESCOLA DE LEIRIA

Um grupo de internados das secções de «confiança» e «meia liberdade» e do regime «à vontade», manifestaram grande desejo de fazer uma vigília de oração na capela, diante do Santíssimo Sacramento e da imagem de Nossa Senhora da Fátima, durante a noite de doze para treze.

Das 21 h. do dia 12 até às 7 do dia 13, estiveram sempre em recolhida oração, muitos reclusos. Houve períodos de silêncio e de canto e reza em comum, com a leitura de algumas meditações sobre a mensagem da Fátima. Eles é que orientaram tudo sozinho. Não tiveram qualquer vigilância mas apenas a fraternal companhia de alguns superiores, durante parte da noite.

Alguns rapazes estiveram toda a noite em oração e trabalharam da mesma forma no dia seguinte. Foram ao todo 62 rapazes que espontaneamente quiseram associar-se assim de maneira tão rica e impressionante, às orações e penitências dos peregrinos da Fátima.

### OFERTAS DE IMAGENS

Como certamente é já sabido dos nossos leitores, dos países para lá da «cortina de ferro» vêm-nos muitos pedidos de imagens de Nossa Senhora da Fátima para lhes serem enviadas gratuitamente pois não têm possibilidades de enviarem dinheiro para custear as despesas de aquisição e transporte.

Sempre que nos é possível satisfazemos esses pedidos e mais atenderíamos se houvesse quem generosamente quisesse subsidiar as grandes despesas que acarretam. A passagem que se segue é tirada duma carta recebida há pouco da Jugoslávia:

«A estátua de Nossa Senhora da Fátima que V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>m.a</sup> tão generosamente ofereceu à igreja de S. Pedro em Belgrado,



### PEREGRINOS

● Esteve no Santuário, no princípio de Maio, o P.<sup>e</sup> José Ribas, vigário da cidade de Tovar, na Venezuela, que tem desenvolvido grande actividade na propagação da devoção a Nossa Senhora da Fátima neste país. Fundou uma paróquia dedicada a Nossa Senhora da Fátima em Tovar. Há pouco tempo organizou uma peregrinação com uma imagem de Nossa Senhora da Fátima através da diocese de Mérida, na Venezuela.

● No dia 1 de Maio estiveram na Cova da Iria 400 peregrinos de Cáceres, e no dia 2, 36 de Salamanca.

● No dia 4 estiveram no Santuário 47 senhoras francesas, viúvas de combatentes da guerra de 1914/18, e nos outros lugares relacionados com as aparições.

● Também vieram em peregrinação 40 peregrinos de Tarbes e Lurdes.

● A caminho de vários santuários marianos da Europa, estiveram na Cova da Iria 40 peregrinos de Medellín, da Colômbia.

● Mais de 3.000 pessoas tomaram parte na 11.<sup>a</sup> peregrinação da família salesiana, organizada nos dias 16 e 17 pela Província Portuguesa de São João Bosco.

Houve procissão de velas, hora santa, missa solene e ainda reuniões para cooperadores salesianos. As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

● O Senhor Dr. Hegener traz muitas centenas de peregrinos alemães durante todo o ano à Fátima. Estas peregrinações são um autêntico retiro espiritual na Fátima.

No dia 10 chegaram 200 peregrinos de diversas partes da Alemanha que vieram para Lisboa num navio francês. Na Fátima estes peregrinos tomaram parte em diversas cerimónias presididas pelos Padres do Verbo Divino que acompanharam os peregrinos desde a Alemanha.

No dia 18 o Senhor Bispo de Leiria dignou-se receber todos os peregrinos alemães, para quem teve palavras de muito carinho e a quem deu a sua bênção e distribuiu estampas de Nossa Senhora como lembrança da sua peregrinação.

● A paróquia da Ajuda, da cidade de Lisboa, esteve na Cova da Iria, nos dias 23 e 24 de Maio, a fim de pedir a Nossa Senhora da Fátima as suas graças e bênções para as suas Obras de Apostolado.

Os peregrinos, em número superior a 800, chegaram no sábado e efectuaram a procissão das velas e hora santa. No domingo tomaram parte na missa celebrada pelo seu zeloso Pároco.

● A exemplo dos anos anteriores, os finalistas do Seminário dos Olivais vieram à Fátima consagrar o seu apostolado à Rainha dos Apóstolos. Eram vinte e quatro.

● O Pároco de S. Vicente da Beira trouxe à Fátima as 64 crianças da sua paróquia que mais se distinguiram na aprendizagem do catecismo, durante o ano. Celebrou missa na Basílica e acompanhou as crianças na visita a Aljustrel e outros lugares relacionados com as aparições.

● No passado domingo 800 peregrinos de Alcoentre vieram à Fátima com o seu pároco. Tomaram parte na santa missa e efectuaram a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

chegou perfeitamente ao seu destino para derramar graças sobre todos os filhos de Nossa Senhora mesmo sobre aqueles que estão separados da Igreja de seu Filho, mas que ainda a veneram muito.

Estamos convencidos que Ela contribuirá aqui para a união dos seus filhos de crença

### ASSEMBLEIA DIOCESANA DA JUVENTUDE CATÓLICA DE LEIRIA

Integrada no programa «Com Deus um Mundo Novo», os Organismos da Juventude Católica da diocese de Leiria promoveram uma concentração nos dias 2 e 3 de Maio, no Santuário da Fátima.

Vieram representantes de todas as freguesias e com os Revs. Assistentes estiveram todos os dirigentes diocesanos da J. C., J. C. F. e da J. A. C., J. E. C. e J. O. C.

Realizaram-se diversas sessões de estudo que decorreram nos salões das Casas dos Retiros e no Seminário do Verbo Divino. Os jovens de Leiria trataram dos diversos problemas debatidos em várias concentrações paroquiais realizadas já, sob o lema «Os Novos escolhem Deus» e como preparação para a grande Assembleia Nacional do Porto.

No domingo esteve presente o Rev. Cônego José Galamba de Oliveira, Assistente da Junta Diocesana da A. C., como representante do Senhor Bispo que se encontrava ausente da Diocese, em serviço, em França.

### 1.<sup>a</sup> ASSEMBLEIA EXECUTIVA DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS MOVIMENTOS DE ADULTOS RURAIS CATÓLICOS

De 19 a 24 efectuou-se, na Casa Beato Nuno, na Fátima, a primeira Assembleia Executiva da Federação Internacional dos Movimentos de Adultos Rurais Católicos, (FIMARC), com a participação de 50 delegados de Portugal, Espanha, França, Bélgica, Uruguai, Venezuela, Áustria, Alemanha, Alto Volta e Argélia.

Esta reunião internacional teve a presença da Vice-Presidente Internacional e presidente da Liga Agrária Católica Feminina, Sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Formigal de Moraes, a quem coube a organização, este ano.

A sessão de abertura foi presidida pelo Senhor Dom José Pedro da Silva, Venerando Bispo de Tiava e Assistente da Junta Central da Acção Católica, estando presentes o Assistente Geral do Movimento, P.<sup>e</sup> Lancelieu, e ainda assistentes belgas, franceses e espanhóis, e o assistente da delegação portuguesa, P.<sup>e</sup> José Mendes Serrazina.

Foram apresentados diversos trabalhos, entre os quais o do P.<sup>e</sup> Lalleux, belga, sobre a cristianização e recristianização do meio rural; o do Sr. Leillet Dellavalle, representante da FAO, sobre os problemas da fome e da Agricultura, e do Eng. Agrónomo Cortez Lobão acerca dos problemas económicos e sociais do meio rural português. Ficou aprovado também um projecto de estatutos.

No dia 22 presidiu a uma conferência S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>m.a</sup> o Senhor D. Maximiliano de Furstenberg, Nuncio Apostólico. O Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, presidiu ao encerramento dos trabalhos, no dia 24.

### ABUSOS

No passado dia 13, um grupo de mulheres da Nazaré veio, como no ano passado, negociar com a água dos fontanários do Santuário, que vendiam a \$50 cada copo. A Polícia descobriu-lhes o negócio, quebrou-lhes os cântaros e prendeu-as. Prendeu também algumas mulheres que, com cartões de doentes, andavam a pedir esmola no recinto do Santuário, para a «santa», elucidando que cada devoto podia dar o que quisesse...

ortodoxa, e que eles se aproximam do rebanho de Cristo.

Mais uma razão para exprimirmos a nossa gratidão a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>m.a</sup> pela generosa oferta que destes não só para esta igreja e paróquia mas também para a união de todos os filhos de Maria nesta área.»



# Graças dos Servos de Deus

DEPOIMENTO

A pedido de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo de Leiria, faço o meu depoimento que pessoalmente escrevi à máquina, completando o que escrevi para «Voz da Fátima» sobre o caso da cura de Rosângela Aparecida Caseiro.

No dia 15 de Março do corrente ano, um domingo, talvez pela 9.30, 10 horas, fui procurado pelo Sr. António de Castro Caseiro, meu parquiano, que no estado de grande agitação e com a camisa toda manchada de sangue, me pedia para que fosse à Casa de Saúde de S. Luís, desta cidade, para assistir à operação de sua filhinha, de 5 anos, Rosângela, que fora gravemente colhida por uma pesada camioneta de passageiros que, embatendo no seu «jeep», projectara a criança fora do veículo, onde seguia com seu pai e irmãos. Mais tarde, confessei-me que tendo como certa a morte de sua filhinha, queria que estivesse perto um padre para uma última bênção.

Corri à Casa de saúde e autorizado entrei na sala de operações, onde jazia o pequenino corpo inanimado sobre a mesa operatória. Um cirurgião e um médico anestesista rodeavam a marquete com ar extremamente apreensivo, trocando impressões em voz baixa. Esperavam outro cirurgião e um ortopedista para tomarem uma decisão sobre o que se poderia ou deveria fazer, tantos eram os problemas visíveis mesmo para um leigo como eu. Como a criança teimava em viver, depois de demorada conferência, começaram a operar. Levou a intervenção 6 intermináveis horas, com as inevitáveis transfusões. Apesar de ter passado a maior parte do tempo lá, deixo os pormenores para o médico. Acabado o esgotante trabalho, um dos médicos disse-me: «Não alimente muitas esperanças à família. Foi feito tudo o que era possível, mas só um milagre». Outro médico, entrando no quarto, disse à mãe: «Reze, reze muito, porque as esperanças são mínimas».

Como tinha de celebrar a missa vespertina, que apliquei pela doentinha, pedi durante a homilia ao povo orações e logo me lembrei de recomendar o caso à Jacinta; já que, devo penitenciar-me, nunca tive grande devoção aos videntes, o caso é bastante estranho.

De manhã, corri ao hospital, temendo o pior, mas levei uma imagem da Ja-

cinta. Recomendai à mãe que a colocasse sob o travesseiro.

A doentinha continuava viva, respirava calmamente, não tivera febre, e recebia, creio, soro pela veia, tendo um tubo no nariz. Entreguei a imagem como disse, pois fora preciso dar à doente qualquer droga que evitasse que se agitasse e quisesse falar. Logo que voltou a si e soube da imagem, nunca mais a quis largar e sempre que as terríveis dores post-operatórias chegavam ou lhe faziam dolorosos curativos, colocava a imagem sobre o peito ou o mais perto possível do local, declarando que a dor passara ou que não fazia doer, quando bastava que lhe tocassem ou mexessem a cama quando não tinha a imagem, para gritar. Isto posso testemunhar pessoalmente. O próprio médico, quando lhe vinha introduzir uma sonda, dizia: «Vá, pega na tua santinha!»

Disse-me hoje sua mãe: «Ela está coberta de promessas, mas só tinha fé e pedia à sua santinha. Tantas vezes, nas longas noites do hospital, a ouvi a dizer: Ó minha santinha, eu quero ficar boa; tira-me as dores. Feita a oração, ficava calma, aplicada a imagem ou apertando-a contra o peito, passava a dor.

Não houve a mínima complicação de tantas que se esperavam, nem um só décimo de temperatura. O intestino que fora cortado, começou a funcionar, o mesmo acontecendo aos rins, sendo logo expulsa a sonda que nunca mais os médicos conseguiram introduzir, nem foi precisa. Só um ou dois pontos supuraram; único acidente. Decorridos 15 dias a doentinha veio para casa, ainda com os aparelhos de gesso por causa das fracturas. Os últimos foram retirados após 35 dias. Logo que se viu liberta, esperou que ficasse só, para caminhar. Tropeçou e caiu, o que atemorizou por uns dias, fazendo que só andasse agarrada às paredes, móveis, etc..

Quando assistiu às cerimónias do dia 13, antes da cerimónia, deu alguns passos para o Sr. Bispo ver. Foi ao médico no dia 15. Este disse textualmente à mãe: «Quer fosse a Senhora da Fátima, quer fosse a Jacinta, milagre houve». A mim que o procurei, perguntando se passava o respectivo certificado, disse-me: «Ela só tinha fé na sua santinha que, mal eu entrava no quarto, tratava de procurar. Logo que a tinha na mão, não se queixava».

Hoje, já anda cautelosamente, o que se explica pelo tempo de imobilização. Mas está totalmente curada sem que o desastre deixasse qualquer vestígio além de uma cicatriz que, naturalmente, se não vê.

In fide...  
Presidente Prudente, 16 de Maio de 1964.

P.<sup>o</sup> António Dias da Costa Candal

Declaramos que a assinatura do Sc. António Dias da Costa Candal é autêntica.

† José, Bispo de Presidente Prudente

ATESTADO MÉDICO

A pedido de seus pais, declaro que atendi a menor Rosângela Caseiro no dia 15-3-964, vítima de um acidente grave de trânsito, tendo a mesma chegado às minhas mãos em estado de choque com sinais de hemorragia interna.

Internada no hospital São Luís, foi a mesma submetida à intervenção cirúrgica, tendo sido constatado as seguintes lesões:

- 1.º Rotura com esmagamento de alça ileal com o meso correspondente, com vasos sangrantes.
- 2.º Rotura de bexiga.
- 3.º Esgarçamentos vários, localizados no peritônio visceral intestinal e parietal posterior.

Lisboa, 18 de Março de 1963.

Ex.<sup>mas</sup> Senhores

Em Junho de 1958 senti-me muito mal com uma doença de estômago e intestinos, que me dava fortes dores e cólicas insuportáveis.

A radiografia que fiz, a conselho do Dr. Ferreira Malaquias, acusava tumor no duodeno, que apresentava dentro em pouco tempo generalização até à garganta.

Os medicamentos dos médicos que consulte a seguir, Dr. Carlos George, prof. Frederico Madeira e Costa de Anciães, não me melhoraram nada. Assim, de Junho a Outubro piorei sempre, sentindo já para o fim, além das dores localizadas em todo o abdómen e estômago, uns arrefecimentos gerais e quase perda de consciência, faltas de ar, com perda de forças.

Tinha já nessa altura uma ausência quase total de abscição intestinal.

Andava sempre com um saco de água quente para toda a parte para onde ia; sentindo, arrefecia e sentia-me muito aflita.

Entretanto chegou o dia 12 (de Outubro) e fui à Fátima, onde me inscrevi como doente no dia 13. Sabendo o que tinha, declarei-o aos médicos que observavam os doentes.

Durante a missa dos doentes, pedi a minha cura a Nossa Senhora, do seguinte modo: Se não fosse possível a minha cura instantânea, por eu não a merecer, ao menos que Deus me transformasse a doença incurável numa infecção vulgar, curável, e que a minha cura fosse presenciada pelos

Nada do que comia era absorvido e os alimentos nem sequer eram digeridos, saindo como entravam.

Tinha uma expectoração enorme que me dava até vômitos horríveis.

Logo que adoecei, comecei a novena a Santa Teresinha que terminou a 11 de Fevereiro, dia de Nossa Senhora de Lurdes.

Confessei-me e comunguei, convencida de que ia morrer, mas sempre com grande fé na minha cura.

Até que, estando eu um dia muito mal (dia 11) e não tendo dormido nada de noite pedi água da Fátima. Arranjaram-me um frasco com água de Lurdes, que tinha vindo directamente do Santuário.

Nesse mesmo dia perdi a repugnância pela comida e comi e dormi sossegadamente um sono reparador.

Nesse mesmo dia me levantei e fui comungar a agradecer a Deus.

Depois comecei a melhorar muito lentamente, embora continuando com muitas dores, principalmente quando comia.

A 13 de Março, não estando ainda melhor, inscrevi-me novamente nos doentes na Cova da Iria, para onde fui de automóvel, ainda num estado deplorável.

Estive muito mal durante a missa, mas melhorei um pouco depois da comunhão.

Consultou várias sumidades médicas, tomou muitas drogas para o coração, o reumatismo, os ovários, os nervos, etc.; foi operada à garganta e a terminar a sua longa carta com nomes de médicos, remédios, tratamentos e reacções que não são para publicar, continua:

Entretanto fiz uma radiografia à coluna



médicos, de modo que, mais tarde, quando completamente sã, eu pudesse obter a declaração do testemunho deles, não podendo haver dúvidas quanto às causas da cura.

Pedi ainda que, se fosse preciso mais tarde fazer alguma operação, para me curar totalmente, não existissem dúvidas quanto à origem de tudo.

Logo na altura da bênção dos doentes, senti uma dor fortíssima no abdómen e bexiga; fui para casa no fim da missa, e, pela 1.ª vez, ao fim de 4 meses, evacuei normalmente como qualquer pessoa sã.

Vim da Fátima cheia de esperança e realmente durante 4 meses fiz a minha vida normal, com trabalho diário exaustivo.

Mas, durante esse tempo, afastei-me de Deus e comecei novamente a sentir-me mal disposta, até que um dia me senti muito indisposta, com arrefecimento total do corpo e grande aflicção, como antigamente.

Assim estive durante 8 dias, com a sensação nítida de que Deus me queria castigar por me ter afastado d'Ele; durante esses dias e noites agonizei na cama, sem dormir, com faltas de ar horríveis, de modo que tinha de dormir em pleno Inverno, de janela aberta.

4.º Hematoma volumoso na pequena bacia e outro próximo à coluna vertebral.

5.º Fractura do ramo isquio-pubiano com exteriorização óssea pelo períneo.

6.º Fractura do terço superior do fémur esquerdo.

7.º Ferida contusa com rotura e esgarçamento da vagina, interessando grandes e pequenos lábios e hímen.

7.º Escoriações generalizadas.

A paciente após um post-operatório trabalhoso teve alta com 15 dias. Compareceu dia 14-5-64, ao meu consultório, tendo sido por mim examinada, encontrando-se completamente curada sem sequelas.

Dr. Edvar da Costa Galvão

(Segue o reconhecimento no Cartório do 3.º Ofício, Presidente Prudente, E. de S. Paulo, Brasil).

cervical, que apresentava realmente reumatismo cervical muito acentuado ao nível da 6.ª vértebra.

Continuei com perturbações graves de coração, com arritmias e mesmo paragens, de tal modo que, sobrevivendo-me a gripe, pensei morrer, tão aflita estive, com arrefecimentos do corpo e aflições horríveis que não me deixavam dormir. Lembrei-me então que Deus me estava a mostrar como eu tinha sido ingrata, de tal modo que, prometendo publicar e espalhar a notícia do milagre, ainda o não tinha feito, a não ser para pessoas mais chegadas. Penso que foi um aviso do Céu para me lembrar como eu tinha sido ingrata.

Confessei-me e senti uma angústia tão grande por pensar que poderia morrer sem cumprir a minha promessa, que resolvi escrever tudo a mandar dizer para aí, mandando também as radiografias.

Querida agora arranjar as declarações dos médicos que me trataram, pois julgo que devem ser necessárias, sendo tantos penso que bastará a declaração de um ou dois médicos que me viram na altura do auge da doença, pois tratando-se de uma doença deste género, cuja cura continua a ser um problema sem solução, bastará o facto de eu estar viva ao fim de 5 anos, a fazer a minha vida normal, para se concluir que houve um grande milagre.

Vou ver se consigo os depoimentos médicos; fico no entanto esperando informações sobre o que devo mandar.

Com os meus agradecimentos, subscrevo-me com a maior consideração,

MARIA VIOLETA MARÇAL DE FIGUEIREDO

Agradecem graças não especificadas

Maria da Conceição Soares de Matos, Sandiães. Guilhermina da Conceição Matos Dias, Caxarias. Maria Augusta Almeida Pinto, Vila Verde, Seia. Maria do Céu Piedade, Assaforge. Olinda Matias, Vale de Sousa, Oleiros. Maria Bernardete de Oliveira, Biscoitos, Açores. Uma parouquiana da Foz do Sousa, Gondomar. Joaquim Vitorino Teixeira de Jesus Lisboa, Borlenga. Maria da Glória Raposo, Lomba da Cruz, S. Miguel, Açores.





# MARIA SANTÍSSIMA ensina a amar os nossos irmãos separados

Homília de Sua Eminência Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Cardeal Bea

Foi o amor a Maria Santíssima que vos trouxe aqui à Fátima. Quisestes agradecer a Deus o êxito pleno da peregrinação do Santo Padre à Terra Santa, pedir por intermédio de Nossa Senhora a união de todos os cristãos na única Igreja Santa de Jesus Cristo, e o bom resultado do Segundo Concílio Ecuménico do Vaticano; e quisestes ainda, invocando a intercessão do Coração Imaculado de Maria e de São José, rogar pela santificação da família cristã, pelo aumento das vocações sacerdotais, religiosas e missionárias, e pela paz na vossa pátria e entre os povos do mundo inteiro.

Rezando por estas intenções, integrais-vos completamente nos planos misericordiosos e maternais de Maria Santíssima. Há quase cinquenta anos — em momento excepcionalmente trágico para a Europa e para a humanidade — exactamente deste local bendito se inclinou ela sobre a Igreja e sobre a família humana, atormentada e ameaçada de grandes perigos: trazia a salvação, queria reconduzir todos a Cristo e a Deus. E desde então, quantos milhões de peregrinos, quantas orações e penitências, quantas mudanças de corações! E não apenas nesta nesga da Terra mas ainda em tantas outras terras dos cinco continentes, onde a Virgem Peregrina colocou os seus pés, e sempre despertou consciências e reconduziu a Cristo — Ele, a única esperança e salvação da humanidade!

Que melhor poderemos fazer, nesta hora grave e solene, do que entrar na escola de Maria Santíssima, procurando unir-nos a ela, ver e contemplar a família humana com os seus mesmos olhos, procurar ouvir as palpitações do Seu coração, esforçando-nos por imitar a sua actividade? Actividade maternal, incessante e operosa, unida à de Cristo Senhor Nosso, para bem e salvação da família cristã e humana.

1) Como se apresenta hoje, aos olhos da Virgem Santíssima, a família humana? — Lastimosamente dividida: aproximadamente novecentos milhões de cristãos, espalhados por toda a terra — cerca de um terço da família humana — como estão infelizmente divididos! Um pouco mais de cinquenta por cento são católicos romanos; todos os outros cristãos formam grupos diversos, consideráveis em número, tanto orientais, especialmente Ortodoxos, como ocidentais: Luteranos, Anglicanos, Reformados, Baptistas, Metodistas.

Todos estes cristãos receberam o Baptismo e por meio dele estão organicamente unidos a Cristo e ao Seu Corpo Místico. Pela Graça, são filhos adoptivos de Deus e, como tais, irmãos entre si. Amam a Cristo e possuem o Seu espírito. Mas estando separados do organismo visível da única verdadeira Igreja fundada por Cristo, vêm-se privados de muitas ajudas e graças, que o Senhor entregou à Igreja. Não têm guia nas questões de Fé e doutrina, não têm autoridade suprema que vele pela sua vida moral e social.

Aos olhos de Maria Santíssima, como está longe a família cristã daquela perfeita unidade que Jesus pediu ao Pai, algumas horas antes de partir e dar a vida por nós, quando assim orava: «peço... que todos sejam uma só coisa, como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti, para que eles sejam uma só coisa em nós, de maneira que o mundo acredite que tu me enviaste». (Jo. 17, 21). Como a realidade está ainda longe deste ideal!

Jesus disse também: «Um mandamento novo vos dou: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei». (Jo.

15, 12). Mas entre um agrupamento de cristãos e outro, quantos preconceitos, suspeições, ressentimentos, aversões! Imaginai o desgosto que tudo isto deve causar à Mãe do Céu, que é Mãe de todos os cristãos! Quanto não deve ela sentir que estes filhos do Pai do Céu, estes irmãos do Seu filho único, estejam tão separados uns dos outros!

Todos os que amam a Cristo, todos os que amam a Sua Mãe e a Santa Igreja, devem ter em si os mesmos sentimentos que Maria Santíssima. Devem transpor os limites estreitos da própria pátria, para contemplarem toda a família cristã, todo o Corpo Místico de Cristo, para o considerarem com os mesmos olhos e o mesmo amor que a Virgem Santíssima dedica a Jesus, ao Seu Corpo Místico e a todos os homens. A divisão existente entre os cristãos deve produzir em cada um de nós dor profunda, sendo tão oposta à vontade de Cristo, à obra de Cristo nos baptizados e ao bem verdadeiro dos homens. Desta maneira de vermos as coisas e desta dor profunda, nascerão o desejo e a decisão firme de tudo fazermos para remediar esse mal, e de nos unirmos com Maria Santíssima e com ela a Cristo e ao Seu divino espírito para trabalhar na reconstituição e reconstrução da unidade de todos os baptizados.

2) Mas perguntemo-nos: Como colabora a Virgem Santíssima com Cristo em pró da unidade dos cristãos? Para encontrarmos a resposta, basta pensarmos no que vimos acima, no modo como ela, deste lugar venerável, interveio na história da humanidade nestes últimos decénios. Reparemos todavia que esta intervenção originada na Fátima, embora seja tão vasta, é só uma das muitas que se foram manifestando no decurso de dezanove séculos de história da Igreja em cada país, em cada povo. Intervenções, sempre destinadas a auxiliar eficazmente a obra do seu divino Filho, Cabeça da Igreja.

Vamos porém mais longe. Consideremos a sua primeira intervenção, no «mistério da Anunciação». Do povo eleito — que a Providência preparara durante longos séculos para berço do Redentor divino — e mesmo de toda a família humana, é bem certo que Maria era nesta hora a única pessoa a quem Deus mandava dizer que se ia executar o plano infável da salvação do género humano. E, para nele colaborar, fora Maria preparada com dons únicos da graça, a começar da sua Conceição Imaculada, dons solenemente expressos pelo anjo quando a saudou como «cheia de graça». Ora, como não havíamos de pensar que o consentimento que ela deu para encarnação do Verbo, havia de ser entendido e aceite por Deus como pronunciado em nome de toda a humanidade? Foi o que Pio XII, em conformidade com a tradição antiga, confirmou na Encíclica sobre a Igreja Corpo Místico de Cristo, ao declarar: na Anunciação, a Virgem Santíssima deu o consentimento em nome da humanidade inteira. Mas, de que maneira o deu? Com a mais absoluta humildade e submissão: «Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra». (Luc. 1, 38); quer dizer, segundo a vontade de Deus, manifestada pelo mensageiro celeste.

Esta submissão humilíssima continua a ser a nota característica de Maria Santíssima e da sua obra ao lado de Cristo e em união com Ele, até a hora dolorosíssima da Cruz, quando — forte, inabalável — se manteve ao lado da Cruz, como nova Eva ao lado do novo Adão, Cabeça da humanidade remida. Pio XII, continuando a recolher a tradição antiga, assim explicou a acção de Maria Santíssima ao lado da Cruz, e as consequências que teve:

Maria Santíssima, fazendo holocausto a Deus dos seus direitos maternais e do seu amor de Mãe, como nova Eva ofereceu Jesus ao eterno Pai por todos os filhos de Adão, e tornou-se deste modo, com novo título de dor e de glória, mãe dos membros do Corpo Místico de Cristo.

Por isso não admira que a Virgem Santíssima tenha os mais autênticos e delicados sentimentos de mãe, não só para com alguns mas para com todos os baptizados. Ora, do mesmo modo que a obra de Cristo conseguiu toda a sua eficácia unicamente depois da Ressurreição e da glorificação, assim também a de Maria. Na glória celeste, está Maria Santíssima ao lado do Redentor divino, a Ele submissa e d'Ele dependente, enquanto Jesus continua a Sua obra em favor da Igreja. E a obra de Maria Santíssima, como a de Jesus, continua ainda agora a abraçar todos os baptizados, mesmo que eles estejam plenamente unidos a Cristo dentro da única verdadeira Igreja. Mais ainda: em certo sentido, os cuidados mais ternos e solícitos da Mãe vão para aqueles filhos que não gozam da plenitude do influxo de Cristo. Não são eles quem mais precisa da sua ajuda?

Eis portanto o que devemos aprender de Maria Santíssima para imitarmos o seu exemplo sublime: devemos mostrar amor, respeito, estima aos nossos irmãos, infelizmente de nós separados. E do amor deve nascer o compromisso sagrado de fazermos todo o possível para estes irmãos nossos chegarem a gozar da plenitude dos dons da graça, confiados por Cristo à Sua Igreja. Isso sucederá quando estiverem perfeitamente unidos na fé, no uso dos mesmos sacramentos, e na submissão a Pastores Sagrados que se encontrem unidos, não só entre si mas com o Romano Pontífice.

Recordemo-nos porém que, a exemplo de Maria Santíssima, devemos exercer esta nossa actividade em plena união com Cristo, a Ele humildemente submissos, em dependência d'Ele e vivendo n'Ele. É de Cristo, pela nossa união com Ele, que vem às nossas pobres acções toda a força, toda a eficácia.

Tão verdadeira é a palavra de Jesus: «Sem Mim nada podeis fazer» como esta outra: «Quem permanece em Mim e Eu nele, produz muito fruto» (Jo. 15, 5). A união com Cristo exige porém a maior pureza de costumes e de vida, a maior santidade, o maior amor e a maior fidelidade em tomarmos cada dia a nossa cruz e seguirmos com ela a Jesus crucificado, que remiu o mundo pela Cruz, «fazendo-se obediente até à morte e morte de Cruz (Fil. 2, 8).

Esta santidade da nossa vida de cada dia santificará também as nossas famílias, fará despertar e conservará as vocações sacerdotais, religiosas e missionárias, que em geral só nascem e se desenvolvem no seio de famílias sinceramente cristãs, onde reinam piedade, pureza, amor verdadeiro, e fidelidade no desempenho de todos os deveres.

Eis aqui desvelado o profundo sentido da nossa devoção a Maria Santíssima: a íntima união com Cristo, e por conseguinte as alturas do apostolado, às quais esta união nos poderá e deverá levar. A nossa devoção, assim entendida e praticada, agrada sumamente a Cristo e a Deus, e será frutuossíssima para a Igreja e para a humanidade. E conseguirá que a magnífica peregrinação de hoje — além do fruto imediato, esse grande e preciosíssimo capital de oração e penitência pelas grandes intenções da Igreja — produza ainda um fruto mais duradouro: Na escola de Maria e em união com Maria, veremos a nossa existência transformada em viva imagem do próprio Cristo, para nosso bem e para bem da Igreja, para a salvação de tantas almas e para glória de Deus cada vez maior. Assim seja.



## O SENHOR CARDEAL AGOSTINHO BEA agradece ao Prelado de Leiria o tê-lo convidado a vir à FÁTIMA

Sua Eminência o Cardeal Agostinho Bea enviou ao Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, a seguinte carta:

Roma, 19 de Maio de 1964

Excelência Reverendíssima,

Cheguei felizmente a Roma anteontem à noite e apresso-me a exprimir mais uma vez toda a minha satisfação por me ter sido possível efectuar esta viagem. A minha chegada ao aeroporto de Fiumicino, fiz uma declaração à Televisão Italiana, exprimindo a minha profunda admiração por tudo o que pude observar na Fátima: a fé, aliada à oração e ao sacrifício daquelas espantosas multidões. Que imenso capital para a Igreja e para o Concílio e, de modo especial, para a tarefa que o Senhor me confiou por meio do Santo Padre, a grande Causa da união dos cristãos.

Vossa Excelência sabe que, por motivos de saúde, tive certa dificuldade em aceitar o convite. Agradeço ao Senhor que me inspirou que o aceitasse. Agradeço ao Senhor que Ele tivesse inspirado Vossa

Excelência a dedicar a grande peregrinação de Maio deste ano àquelas grandes intenções e de modo particular a favor da união dos cristãos. Considero isso tanto mais importante, quanto é certo que se dá assim a toda a piedade mariana uma orientação profundamente apostólica, inspirada num amor operoso à Igreja de todos os remidos, melhor, de todos os homens, pois todos eles foram remidos pelo sangue de Cristo. E isso é tanto mais importante, quanto estou certo de que os fiéis não esquecerão aquelas intenções e continuarão a orar e a sacrificar-se por elas. Da minha parte, da melhor boa vontade incluirei nas minhas orações e no meu Memento o Santuário, a diocese e todas as grandes intenções de Vossa Excelência e, de modo especial, os grandes projectos de que me falou.

Entretanto, aproveito esta oportunidade para lhe exprimir os meus sentimentos de grande estima e subscrevo-me, com toda a consideração,

De Vossa Excelência

Ded. no Senhor

← Durante a leitura da homília

AGOSTINHO CARD. BEA